

## MISSÃO PEDAGÓGICA ENCAMINHADA AO URUGUAI EM 1913: UMA LEITURA SOB À ÓTICA DO JORNAL *A FEDERAÇÃO*

CAROLINE BRAGA MICHEL<sup>1</sup>; EDUARDO ARRIADA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>UFPel – caroli\_brga@yahoo.com.br

<sup>2</sup>UFPel – earriada@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Nas administrações republicanas durante o período da República Velha (1890-1930), o Governo do Estado contou sempre com a participação efetiva do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR), ocupando o presidente do Estado, a chefia do partido. Sendo que no período aqui analisado esteve como presidente do Estado, Antônio Augusto Borges de Medeiros. As principais características do partido Republicano eram: a defesa do federalismo, a ideologia positivista, inspirada em Augusto Comte, e a condenação do sistema escravocrata. Pautadas nessas premissas, as ações desenvolvidas por este partido acarretaram mudanças significativas no Estado do RGS no que tange a economia, a política e a cultura (TAMBARA, 1995; GIOLO, 1997; CORSETTI, 1998) uma vez que o Projeto Republicano tinha como objetivo eliminar todo e qualquer resquício do passado que fosse referente a estagnação, a escravidão e a ignorância. Nesse sentido, o PRR rejeitava a velha ordem apresentando uma proposta que reorganizava a sociedade a partir da liberdade e da igualdade. Propugnando, portanto, que o progresso do Estado dependia de uma reforma intelectual.

A educação por sua vez, recebeu atenção especial e, nesse contexto, foi compreendida como um instrumento fundamental de propaganda do ideário positivista do governo gaúcho. Assim, a partir da ação do governo republicano a escola pública passou, então, a ser vinculada à formação social. Pois, era através da educação que os sujeitos poderiam sair da “ignorância” e serem educados de forma a ter aptidão para governar-se e adquirir o gosto pelo exercício da liberdade e a consciência nacional. Embora fossem perceptíveis avanços, o Estado tinha conhecimento que havia em relação ao desenvolvimento da rede de ensino público, uma falha, e essa era decorrência do processo de formação de professores (TAMBARA, 1995, p.284). Além da falta de professores como enfatizado pelo autor, outro aspecto atrelado ao não progresso e a pouca qualificação do ensino público nesse período era a diversidade de métodos utilizados no ensino gaúcho. Ainda que o governo tivesse, em 1897, estabelecido através de um regulamento que o método a ser utilizado nas escolas públicas deveria ser o intuitivo, e reafirmado tal decisão no regulamento de 1906, Corsetti (1998) enfatiza que mesmo assim ainda havia certa dicotomia entre a orientação oficial do governo e a realidade da formação dos professores.

A fim de superar essas e outras contingências relativas à instrução pública, diferentes medidas foram sendo adotadas pelo governo gaúcho. Dentre elas, sob a administração de Borges de Medeiros, em 1913, a organização de uma missão pedagógica ao Uruguai com o intuito de estudar sobre a estrutura e o funcionamento do sistema escolar da referida República. Cabe destacar que essa estratégia adotada pelo governo gaúcho nos anos iniciais da Primeira República, era uma prática recorrente realizada por diferentes países desde o período Imperial por apresentar uma possibilidade de investigar em que medida as

condições educacionais de outras nações poderiam melhorar a Instrução Pública nacional.

Assim, o presente trabalho tem como propósito apresentar especificamente uma problematização acerca dos elementos que constituíram a necessidade e/ou interesse do governo gaúcho em encaminhar tal missão ao Uruguai. Para tanto, utilizamos como fonte principal o jornal *A Federação*. Entrecruzado a essa fonte utilizou-se como suporte teórico para a contextualização do Rio Grande do Sul, principalmente, os trabalhos de Tambara (1995), Giolo (1997) e Corsetti (1998) e, para o cenário uruguaio, os de Bralich (1987), Barran (1998), Caetano (2000) e Greissing (2000).

## 2. METODOLOGIA

A escolha por ter como fonte principal neste trabalho o jornal *A Federação*, deve-se ao fato desse jornal ser um importante veículo de propagação dos ideais republicanos já que o mesmo era órgão do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR). Com circulação de 1º de Janeiro de 1884 a 17 de novembro de 1937, esse jornal teve uma das maiores circulações no Rio Grande do Sul, competindo com o *Correio do Povo*.

No que tange à missão encaminhada pelo governo gaúcho ao Uruguai é importante salientar que o jornal *A Federação* publicou em sua edição de 01 de Setembro de 1913 uma pequena reportagem, na seção *Varias*, anunciando que o Governo do Estado havia nomeado uma comissão de professores da Escola Complementar para estudar em Montevidéu. A partir desta publicação, observamos nas edições seguintes uma sucessão de reportagens que buscavam caracterizar o ensino público no Rio Grande do Sul e respaldar a opção do governo em encaminhar essa comissão à República do Uruguai. Tal episódio ocorreu devido a uma contestação apresentada pelo jornal concorrente, *Correio do Povo*, em que, dentre outros fatores, colocava em xeque o destino escolhido para a missão de professores, advertindo que encaminhar uma comissão de educadores ao Uruguai não era uma ação eficaz. Em virtude desse posicionamento, foi publicado no jornal *A Federação*, em sequência, 14 notícias que apresentavam argumentos que respaldavam a deliberação do governo e a opção pela República Oriental do Uruguai. Diante disso, considerou-se de suma importância ter como fonte principal as edições desse Jornal. Logo, foram analisadas 101 edições (01.09.1913 – 31.12.1913).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das análises realizadas foi possível evidenciar que foi reiterado na maior parte das reportagens publicadas sobre a missão que a mesma contribuiria para o avanço da realidade educacional do Rio Grande do Sul, a qual vinha aos poucos sendo transformada. Em meio as argumentações apresentadas nas notícias foi possível constatar um conjunto de cinco elementos/aspectos: (i) a distinção do Uruguai, (ii) as relações políticas entre o Rio Grande do Sul e o Uruguai, (iii) a localização geográfica do Uruguai, (iv) a língua utilizada e (v) o pequeno investimento financeiro.

O primeiro deles pode ser elucidado através do seguinte fragmento de uma reportagem: “Com uma proporção de 37,4% de analfabetos sobre uma população escolar de 218.938, ocupa inquestionavelmente a República Oriental do Uruguai um saliente lugar, em matéria de instrução pública, entre os estados

sul americanos [...]” (A FEDERAÇÃO, 30/10/1913, p. 6). Como pode ser observado, a porcentagem de analfabetos era um indicativo de sustentação de um discurso de progresso, quanto menor o índice de analfabetos em um país, mais inteligente e culto o mesmo era considerado. Sobre o segundo aspecto, as relações políticas estabelecidas entre o Rio Grande do Sul e o Uruguai, é possível destacar que a fronteira entre ambos foi estabelecida em meio a guerras, disputas e acordos feitos e desfeitos a medida dos interesses econômicos dos mesmos, de Portugal e da Espanha (TARGA, 1991). Contudo, as ações políticas estabelecidas a partir dessa fronteira foram intensas e contínuas uma vez que isso poderia representar progresso e autonomia tanto para o Rio Grande do Sul como para o Uruguai.

Quanto ao terceiro aspecto, a proximidade geográfica, é importante salientar que o fato de o Uruguai ser fronteira com o Rio Grande do Sul fazia com que a viagem da comissão fosse realizada em um curto período de tempo, se comparado com o tempo de viagem até os Estados Unidos ou à Europa. O que incidia em um custo menor com a viagem bem como a um retorno mais imediato. Sobre o quarto aspecto, a língua usada no Uruguai, cabe salientar que o fato de o português e de o espanhol serem línguas românicas e, a uma primeira impressão, serem parecidas por apresentarem certa similaridade entre a grafia e o significado de algumas palavras, talvez, tenha se configurado como uma língua mais acessível para os professores rio-grandenses do que, por exemplo, o inglês ou o francês, idiomas usados em outros países considerados desenvolvidos na época. Há de se considerar ainda, que o fato de o Rio Grande do Sul e o Uruguai manterem uma relação de “vizinhança” evidencia que, provavelmente, os comissionados não desconheciam totalmente o idioma. Aspecto esse que foi reforçado em uma das reportagens publicadas no Jornal: “À que suponer que, en un médio intelectual, los jóvenes rio-grandenses se encontrarán aislados en Montevideo por falta del idioma? - ? No vê el señor d’Utra que yo le contesto en castelhano y que me comprende como si escribiera en el más puro português de Camoens?” [...] (A FEDERAÇÃO, 13/10/1913, p.2).

O quinto aspecto evidenciado, o pequeno investimento com a missão, está articulado à posição geográfica do Uruguai e a língua usada, pois além do custo da viagem diminuir pela proximidade geográfica, o mesmo também reduziria se não fosse necessário gastar despesas com a capacitação dos comissionados para aprender outro idioma.

#### 4. CONCLUSÕES

Tendo como propósito apresentar os elementos que constituíram a necessidade e/ou interesse do governo gaúcho em encaminhar, sob a administração de Borges de Medeiros em 1913, uma missão pedagógica ao Uruguai, o uso das edições do jornal *A Federação* como fonte principal desta pesquisa se mostrou fundamental pelo fato de nelas serem apresentadas reportagens que propugnavam o ideário republicano. Ainda que as mesmas tenham sido escritas por determinados sujeitos, elas se caracterizam como parte da rede de ideias defendidas pelo PRR, o que nos permitiu uma análise com maior abrangência. Assim, a contextualização dos cenários rio-grandense e uruguaio nos possibilitou identificar que a necessidade e/ou interesse do governo gaúcho em organizar uma missão pedagógica ao Uruguai se deu como uma tentativa e/ou um esforço em qualificar o ensino público que vinha sendo instaurado pelo PRR no Rio Grande do Sul. Principalmente, pela necessidade de superar as contingências do setor educacional que pudessem caracterizar esse

Estado como atrasado tais como, por exemplo, o processo de formação de professores e os múltiplos métodos de ensino utilizados na instrução pública. Nesse sentido, tal análise corroborou ainda, que a intenção de modernizar a educação gaúcha estava atrelada ao ideário republicano de que com uma reforma intelectual o Estado teria progresso e desenvolvimento. A análise das reportagens publicadas no jornal *A Federação*, imbricada a esses contextos, possibilitou apreender um conjunto de cinco aspectos que, de certa forma, respaldaram a opção da administração de Borges de Medeiros em encaminhar a missão pedagógica de professores rio-grandenses ao Uruguai. Os mesmos, articulados, mostraram que a opção pelo Uruguai como destino da missão pedagógica não foi feita as escuras. Pelo contrário, ousamos dizer que a mesma foi fruto dos discursos e relações políticas, econômicas e sociais estabelecidas entre ambos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A FEDERAÇÃO. Porto Alegre. 1913. Edições 00203 – 00304. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=388653&pasta=ano%20191&pesq=>>. Acessado em Março de 2014.

BARRÁN, José Pedro. **La espiritualización de la riqueza: catolicismo y economía en Uruguay, 1730- 1900**. Montevideo: Ediciones de la Banda Oriental, 1998.

BRALICH, Jorge. **Breve Historia de la educación en el Uruguay**. Montevideo: Ediciones del Nuevo Mundo, 1987.

CAETANO, Gerardo. Lo privado desde lo público. Ciudadanía, nación y vida privada en el Centenario. In: BARRÁN, José Pedro; CAETANO, Gerardo; PORZECANSKI, Teresa (Dirección). **Histórias de la vida privada en el Uruguay**. Tomo 3. Individuo y soledades (1920-1990). Montevideo: Ediciones Santillana, 1998.

CORSETTI, Berenice. **Controle e Ufanismo: A escola pública no Rio Grande do Sul (1889/1930)**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria. UFSM, RS, 1998.

GIOLO, Jaime. **Estado, Igreja e Educação no RS da Primeira República**. Tese de Doutorado. (Doutorado em História e Filosofia da Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. SP. 1997.

GREISSING, Carolina. Conflictos y tensiones en el debate por la educación durante el Centenario (1910-1934). In: CAETANO, Gerardo. **Los uruguayos del Centenario: nación, ciudadanía, religión y educación (1910-1930)**. Montevideo: Ediciones de la Banda Oriental, 2000.

TAMBARA, Elomar. **Positivismo e Educação: a educação no Rio Grande do Sul sob o castilhismo**. Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 1995.

TARGA, Luiz Roberto P. O Rio Grande do Sul: Fronteira entre duas formações históricas. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 11, n.2 , p. 308 - 344. 1991.